

Turismo e Memória pela História Oral sobre viagens dos idosos LGBT+

Tourism and Memory through Oral History about LGBT+ elderly people's travels

ADRIANO CARLOS NUNES FERNANDES¹

¹Universidade de São Paulo

Contacting author: adriano.nunes@usp.br

Palavras-chave | Turismo LGBT+, História Oral, LGBT+, Idosos LGBT+

Objetivos | Nesta pesquisa buscou-se contextualizar uma temática que envolve corpos, identidades de gênero, sexualidades e idosos. Por isso, houve a necessidade de buscar um arcabouço teórico proposto nas áreas da Sociologia por Bosi (1994), na Antropologia as visões de Sennet (2003) e Henning (2017), na Filosofia o pensamento de Foucault (1987) e no Turismo LGBT+ o olhar de Trigo (2009). Cabe esclarecer que esta investigação em forma de resumo sobre o turista idoso LGBT+ foi resultado de uma dissertação de mestrado, no Programa de Pós-Graduação em Turismo na Universidade de São Paulo (USP-BRASIL). Notou-se quão distantes estão as políticas públicas destinadas às pessoas idosas de suas reais necessidades, principalmente quando estes fazem parte do grupo de pessoas LGBT+ (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais e mais possibilidades de gêneros e sexualidades). Deste modo, tem-se como questionamento central desta pesquisa: como se dá a relação entre viagem e sexualidade para os idosos LGBT+? A pesquisa analisou as experiências de viagens, por meio dos relatos de turistas idosos LGBT+, público este assistido pela ONG Eternamente Sou, o primeiro centro de referência e convivência de idosos LGBT+ no país, que identifica aspectos relacionados à sexualidade destes, suas memórias em relação ao turismo e seus anseios.

Metodologia | O percurso metodológico da pesquisa visou analisar as implicações das sexualidades nas experiências turísticas do público idoso LGBT+. Para isso, a abordagem utilizada foi a qualitativa (Pereira et al., 2018) e classifica-se segundo sua finalidade como aplicada, onde o pesquisador busca soluções imediatas dos problemas do cotidiano (Barros e Lehfel, 2018). Em relação à tipologia, a pesquisa foi considerada descritiva-exploratória, segundo Gil (2002). Para a obtenção das informações dos sujeitos, optou-se por um recorte dos idosos assistidos pela ONG Eternamente Sou, acima de 60 anos, assim foi necessário utilizar como método de análise a História Oral, tendo como referência o Manual de Alberti (2005), pois seu arcabouço metodológico visa a romper com uma tradição iluminista de pesquisa, conforme cita Martinelli (2019). A pesquisa

também traz as contribuições de Foucault (1987) nesse campo. Sendo escolhidos um grupo de 06 idosos com idade entre 60 anos e 74 anos, sendo 02 homens gays, 01 casal de lésbicas, 01 lésbica negra e 01 mulher trans. Não houve a criação de um questionário, apenas marcadores para a aplicação das entrevistas. E para este resumo, consideramos apenas uma síntese das análises dos(as) entrevistados(as), conforme a metodologia sugerida: *Como foi a descoberta da sua sexualidade?, Qual viagem lhe marcou mais? e Como deseja viajar atualmente?*.

Além disso, conclui-se a necessidade de uma base na teoria da biopolítica de Foucault, mais precisamente em suas obras "Vigiar e Punir" (Foucault, 1987) e "História da Sexualidade", de acordo com Foucault (2013).

Principais resultados e contributos | Conforme foi proposto pelos marcadores e após as devidas transcrições das entrevistas, foram analisados os resultados, os quais apontaram, aqui neste resumo na forma de síntese, as categorias propostas, cujas reflexões possibilitam fundamentar novas pesquisas no campo do turismo para os idosos LGBT+.

Marcador 1: 'Como foi a descoberta da sua sexualidade?' Todos(as) os entrevistados(as) enfrentaram resistência em suas famílias e encontraram desafios para se assumirem. Essa questão está relacionado com seus corpos vai ao encontro da obra Vigiar e Punir de (1987), Foucault entende que o corpo é dócil quando se refere à utilidade e agilidade.

Marcador 2: 'Qual viagem lhe marcou mais?' Em suas falas os(as) entrevistados(as) enfatizam as viagens que foram acompanhadas por afetos, como parceiros amorosos, filhos e amigos para lugares exuberantes e aventureiros corroborando com: Viajar não é apenas deslocamento físico, mas também buscar e compartilhar emoções e interesses (Neves e Brambatti, 2019). Nesse sentido, notou-se que memórias das viagens são significativas para construção da autoimagem dos sujeitos (Tung e Ritchie, 2011), em alguns casos, inferem na aceitação de si e da própria sexualidade, impactando em sua expectativa de vida, especialmente na vida do turista LGBT+ (Henning, 2017). Nesse sentido, as memórias de viagens (Sennet, 2008) podem acionar lembranças de um tempo vivido longe das normas impostas pelo cotidiano e pelo âmbito familiar.

Marcador 3: 'Como deseja viajar atualmente?' Os(as) entrevistados (as) disseram desejar por mais segurança e que tenham ofertas com roteiros mais livres e grupos mais diversos de idades para lugares que promovam bom acolhimento e festas. Isso corrobora com o pensamento de Goff (1984). E alerta para uma mente, como sendo um refúgio de ideias que datam de muitos séculos diferentes, tal como as células do corpo têm idades diferentes, renovando-se ou enfraquecendo em ritmos variáveis. A apropriação desses tempos distintos pode ser ou não atrativo a quem o procura.

Conforme foi proposto, identificou-se os padrões de depoimentos que categorizamos para a discussão sobre a temática direcionados à descoberta das sexualidades, aceitações, questões sobre seus corpos, memórias das viagens para com o público idoso LGBTQ+ e quais seus anseios e desejos sobre viajar na fase atual de suas vidas. Em contrapartida, o turismo LGBTQ+ direcionado ao público idoso possui um mercado em ascensão, isso é revelado, a partir do desejo de viajar, o que indica que esse grupo possui interesse na atividade turística, fator objeto deste estudo.

Limitações | Este resumo foi parte do desenvolvimento de uma pesquisa já realizada no mestrado. Porém, há carências de mais pesquisas relevantes à temática. Isso requer estender essa investigação para uma tese de doutorado, que já encontra-se sendo desenvolvida. Pesquisas que envolvam o público idoso LGBTQ+, nos estudos de Turismo, precisam ser melhor explorados no âmbito acadêmico como uma nova tendência de comportamento e consumo.

Conclusões | Com a finalização deste resumo, acredita-se que as experiências de viagens, por meio dos relatos dos turistas idosos LGBTQ+, estão relacionados às questões de aceitação da sexualidade, de boas memórias de viagens e anseios nas perspectivas de segurança e aceitação. Identificou-se a existência de uma profícua produção recente sobre a temática idosos LGBTQ+ no turismo. Porém, ainda mais relevante, o acesso às memórias dos participantes nos permite entender que a escolha de destinos turísticos envolve uma série de quesitos que podem não estar de acordo com a perspectiva histórica do setor. Nos relatos, há importantes ressalvas para as questões de segurança, da diversidade de eventos e produtos disponíveis, da sensação de grupo ou pertencimento, assim como também ter algum espaço para o prazer. Também foi possível identificar um público que deseja ser mais estudado, que tenha mais direitos de sociabilidade e viagens em grupos. Em consonância, com o apresentado acima, o turismo LGBTQ+ demonstra ser um mercado em ascensão, por ter um interesse em viagens.

Referências

- Barros, A. J. da S. & Leffeld, N. A. de S. (2018). Fundamentos de metodologia científica, São Paulo, WM. Disponível em: <http://www.whitemartins.com.br>
- Bosi, E. (1994). Memória e Sociedade: Lembranças de Velhos. 3a ed. São Paulo, Companhia das Letras.
- Foucault, M. (1987). *Vigiar e Punir*. Petrópolis: Editora Vozes.
- Foucault, M. (2013). *História da sexualidade: a vontade de saber*. São Paulo: Editora Paz e Terra.
- Gil, A. C. (2002). *Como Elaborar Projeto de Pesquisa*. São Paulo: Editora Atlas.
- Henning, E. C. (2017). Gerontologia LGBTQ: Velhice, Gênero, Sexualidade e a Constituição dos "idosos LGBTQ". Goiás.
- Le Goff, J. (1984). História e memória. São Paulo: Martins Fontes.

- Martinelli, M. L. (2019). História Oral: exercício democrático da palavra. A História Oral na Pesquisa em Serviço Social, p. 27-39.
- Neves, C.S.B. & Brambatti, L. E. (2019). O comportamento do turista LGBT com relação ao consumo em viagens de lazer. *Rosa dos Ventos*, 11(4), 832-846.
- Pereira, A., Shitsuka, D., Parreira, F. & Shitsuka, R. (2018). Metodologia da pesquisa científica. Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul.
- Sennett, R. (2003) Carne e pedra: o corpo e a cidade na civilização ocidental (3ª ed). Rio de Janeiro: Record.
- Tung, V. & Ritchie, J. R. (2011). Exploring the essence of memorable tourism experiences. *Annals of Tourism Research* (38), 1367-1386. <https://doi.org/10.1016/j.annals.,2011>
- Trigo, L. G. G. (2009). Ascensão do prazer na sociedade atual: Turismo GLS. In A. Panosso Netto, M. G. R. Ansarah & A. M. Canton (Org.), Segmentação do mercado turístico: estudos, produtos e perspectivas (pp. 141-164). Barueri, SP: Manole.